



Automedicação e a Importância da Assistência Farmacêutica

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi

Wellington Silva Cruz

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define automedicação como sendo o uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ ou acompanhamento do médico ou dentista, e automedicação responsável é a prática pela qual os indivíduos tratam doenças, sinais e sintomas utilizando medicamentos aprovados para venda sem prescrição médica, sendo estes de eficácia e segurança comprovadas quando utilizados racionalmente (BRASIL, 2001).

A automedicação pode ocasionar danos à saúde, e sua prática com o passar dos anos vem crescendo no Brasil e em outros países. Fatores econômicos, políticos e culturais tem contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de Saúde Pública (LOYOLA FILHO et al., 2002).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2008), o uso irracional de medicamentos envolve várias condutas que incluem: a utilização simultânea de muitos medicamentos sem critérios técnicos, o uso inapropriado de classes farmacológicas e prescrições médicas inadequadas. Diante da necessidade do uso criterioso de medicamentos, o farmacêutico se torna peça chave para contribuir com o uso racional.

A população, normalmente, tem fácil acesso ao profissional farmacêutico, o qual está habilitado para atuar como agente sanitário, e sua função não deve se limitar apenas à dispensação, devendo atuar de acordo com seu amplo conhecimento em favor do paciente (VIDOTTI; HOEFLER, 2006).

Objetivo

Com a facilidade de adquirir medicamentos pode ocasionar a automedicação trazendo assim danos a saúde pública, visando o objetivo deste trabalho é enfatizar questões sobre a automedicação, os efeitos e as justificativas dessa prática, demonstrar a importância do profissional farmacêutico no combate da automedicação.

Material e Métodos

A metodologia utilizada na confecção do trabalho foi a revisão de literatura, com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais foram buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado, tais como: livros, artigos acadêmicos em bases de dados bibliográficos – PubMed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico entre outros. Os dados coletados foram secundários, ou seja, provenientes de materiais informativos disponíveis, tais como revistas especializadas, periódicos, publicações, sites da Internet de cunho público, assim como livros de autores já conceituados sobre o assunto em questão tendo como os seguintes





descritores: PALAVRAS CHAVES: automedicação, assistência farmacêutica, medicamentos, farmacêutico. A pesquisa foi limitada ao período de 1988 a 2022, no idioma português.

Resultados e Discussão

EFEITOS E JUSTIFICATIVAS DA AUTOMEDICAÇÃO

Existem inúmeros problemas provocados pela automedicação, especialmente em pacientes da terceira idade. O risco de efeitos adversos é uma consequência da automedicação negligente, principalmente nos idosos, por já serem mais predispostos a apresentar efeitos colaterais com o uso de muitos medicamentos e a sua capacidade funcional já está comprometida. (DE FARIAS MOREIRA, et al., 2021).

A automedicação é feita, especialmente, pelos chamados medicamentos isentos de prescrição (MIP's). Os MIP's são aqueles medicamentos aprovados por autoridades sanitárias no plano de aliviar sintomas e males menores, são medicamentos livres de prescrição devida a sua efetividade e garantia desde que utilizados de forma correta. Embora a disposição dos MIP's, considerada uma automedicação segura em grande parte, se realizada de forma inadequada pode ocorrer problemas como as reações adversas e intoxicações. (PRUDÊNCIO, et al., 2021).

A naturalidade com que as pessoas adquirem um medicamento dão a elas a ideia de ser algo inocente, isento de riscos. Os antibióticos estão entre os medicamentos mais utilizados, e sua venda, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), só pode ser permitida por meio de prescrição médica. Visto que os antibióticos se não for consumido de forma correta, poderá causar aumento de resistência bacteriana, uma vez que, a infecção não tratada corretamente, se tornará incapaz de ser combatida. (GASPAROTI, PABLINE SILVA).

Em razão ao grande público dos meios de comunicação, a indústria farmacêutica, entendeu a chance de impulsionar seus lucros por meio de comerciais de fármacos livre de prescrição. Tais propagandas têm como meta manipular o consumo de medicamentos com informações vantajosas, que beneficia as vendas, e inúmeras vezes são ofuscados fatos valorosos em relação a efeitos adversos. (FERREIRA, et al., 2021).

Para que haja ação no consumo de fármacos, ele passa por 4 processos no organismo, a absorção, distribuição, metabolização e eliminação, denominado farmacocinética. O fundamental órgão na metabolização é o fígado, e a abundância de medicamentos pode causar prejuízo aos hepatócitos (células do fígado), tendo potencial para desenvolver patologias mais graves como hepatite medicamentosa. Outro órgão que pode ser afetado é o estômago, por alguns fármacos serem bastante agressivos, podendo ocasionar além de azia e gastrite, úlceras gástricas. Além desses, os rins também podem sofrer lesões, onde tem o papel de filtrar e eliminar fármacos, o órgão pode desenvolver casos como insuficiência renal aguda. (DOS SANTOS, et al., 2022).

No estudo de Aquino et al., (2010, p. 2536) os pesquisados afirmaram que "a maioria (70,8%) justificou o uso de medicamentos sem receita médica pelo conhecimento acerca do medicamento (uso há muito tempo, prescrição médica anterior e uso frequente por toda a família)". Entretanto, ainda afirmaram que "18,6% dos participantes alegaram falta de tempo de ir a um médico e um número menor (10,6%) apontou o difícil acesso ao sistema de saúde, razões financeiras, comodidade e a não necessidade de buscar cuidados médicos".

FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO

As contribuições do farmacêutico têm em vista a proteção, promoção e recuperação da saúde, sendo assim, são atribuições do profissional farmacêutico conduzir e determinar relação de cuidados voltados ao paciente, de acordo com os preceitos bioéticos e profissionais bem como participação na avaliação da farmacoterapia. Diante disto, o farmacêutico deverá contribuir com o propósito de que o paciente use os medicamentos na forma segura, duração necessária, visto que assim o paciente terá disposições de realizar o tratamento de acordo com a recomendação da equipe de saúde. (MIRANDA, et al., 2012).

O profissional farmacêutico engrandece cada vez mais o seu papel social quando expande orientações aos





pacientes, tendo um papel fundamental na garantia da promoção da saúde por meio de informações quanto aos medicamentos e a educação durável dos profissionais da equipe de saúde, paciente e comunidade. A atenção com o paciente cria uma relação de respeito e total confiança, aumentando a responsabilidade do profissional quanto ao papel que está executando na vida deste ser humano, fortalecendo o valor social do farmacêutico e o quanto ele é responsável pela terapêutica, nessa posição, cada vez mais vai agir na promoção e recuperação da saúde. (SILVA, JÚLIO CÉSAR MENDES, et al., 2021).

O ensino sobre o uso de medicamentos tem que ser incorporado no componente de educação em saúde com conteúdos que eduquem e conscientizem a população, com o intuito do uso responsável e dessa maneira diminuir os efeitos negativos que o uso indevido termina efetuando. Sabendo que essa prática não afeta somente as classes mais baixas, como também atinge as classes mais privilegiadas. (DOS SANTOS LIMA, et al., 2021).

Conclusão

Diante do exposto, verificou-se que a atenção farmacêutica é a principal forma de promover o uso racional de medicamentos evitando assim a automedicação da população, pois o mesmo dará ao paciente mais acesso de informações corretas e confiáveis sobre medicamentos e seus efeitos.

Além disso foi constatado que muitas pessoas se automedicam por falta de atendimento de um profissional específico da área e preferem seguir opiniões de outras pessoas não qualificadas, podendo causar efeitos indesejáveis, intoxicações e até mesmo levando a óbito.

Portanto fica claro a importância do profissional farmacêutico no uso adequado dos medicamentos, orientando de forma adequada e sempre visando promover a saúde do paciente, trazendo assim confiança e segurança para o mesmo.

Referências

AQUINO, Daniela Silva et al. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n.5, p.2533-2538, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15n5/25332538/pt>>. Acesso em 20 maio. 2024.

BRASIL. Automedicação. Editorial. *Rev. Assoc. Med. Bras.* p.47 (4). 23 Jan. 2002.

BRASIL, Sistema nacional de informações tóxicofarmacológicas. Quase metade dos brasileiros que usam medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês. Conselho Federal de Farmácia, 2019. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/quasemetadedosbrasileirosqueusaramMedicamentosnos%C3%BAltimosseismesesseautomedicouat%C3%A9uma>>. Acesso em 20 abril. 2024.

CASTRO, H.C et al. Automedicação: Entendemos o risco? *Infarma*, n.09/10, v.18, 2006.

DE FRANÇA, Brunno et al. O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. *Boletim Informativo Geum*, v. 8, n. 3, p. 18, 2017.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. Prevalence of selfmedication in the adult population of Brazil: a systematic review. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, 36, 2015.





FERREIRA, Rogério TERRA, André. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. Revista Científica FAEMA, 2018.

GASPAR, Renata MACHADO, Vivian. Automedicação x prescrição farmacêutica. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait. n. 1, 2015.

GOMES, Paulo Roberto Melo et al. Automedicação no Brasil e as contribuições do farmacêutico: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN, v. 2178. 2018.

LIMA, Mizael ALVIM, Haline. Riscos da automedicação. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2019.

LOYOLA, Filho et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 5562, 2002.

MARIN, N. (org.) et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS OMS, 2003. p. 287334.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID19. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00053221, 2021.

MUSIAL, Castro. A automedicação entre os brasileiros. SaBiosRevista de Saúde e Biologia, América do Norte, 2007.

NASCIMENTO, Paula VALDÃO, Gizelle. Automedicação: educação para prevenção. Ciegesi conferência internacional de estratégia em gestão, educação e sistemas de informação – Goiânia, 2012.

NEGRÃO, Janielen Aparecida da Silva. Os malefícios da automedicação na terceira idade. Revista saúde multidisciplinar, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://fampfaculdade.com.br/wpcontent/uploads/2019/11/1OSMALEF%C3%8DCIOSDAAUTOMEDICA%C3%87%C3%83ONATERCEIRA IDADE.pdf>. Acesso em 25 abr. 2024

OLIVEIRA, Bruna Maria Cristino et al. Automedicação entre estudantes universitários. Encontro Internacional de Produção Científica, 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3614/1/BRUNA%20MARIA%20CRISTINO%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em 25 abr. 2024.

OLIVEIRA, João Victor Lopes et al. A automedicação no período de pandemia de COVID19: Revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e58610313762e58610313762, 2021.

OLIVEIRA, Haline Gérica CARVALHO, Marivaldo Jesus Paz. A importância da orientação do farmacêutico no uso correto dos medicamentos. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 4, p. 172179, 2019.

PINTO, Cibele Dutra et al. Automedicação entre estudantes de enfermagem em uma universidade privada no sul





de Minas Gerais. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e25210817129e25210817129, 2021.

SÁ, M. B. BARROS, J. A. C. SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro – PE. Rev. bras. Epidemiol. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 7585, 2007.

SILVA, Amanda Orcalina M. et al. A importância do farmacêutico na automedicação. Revista de trabalhos acadêmicouniverso–Goiânia, n.4, 2018.

URBANO, Ayra ALMEIDA, Andréia HENRIQUE, Mônica SANTOS, Valter. Automedicação Infantil: O uso indiscriminado de medicamentos nas cidades de Santos e São Vicente. Brasil. Revista Ceciliana, Santa Cecília, v. 2, n. 2, p. 68. 2010.

WENDEL. Simões. F et al. Automedicação E O Uso Irracional De Medicamentos: O Papel Do Profissional Farmacêutico No Combate A Essas Práticas. Revista UNIVAP. São José dos Campos – SP. Brasil, v. 21, n. 37, 2015.

ZUBIOLI, Arnaldo. O farmacêutico e a automedicação responsável. Pharmácia Brasileira, v. 3, n. 22, p. 2326, 2000. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/100/6.pdf>. Acesso em 25 set. 2021.

